

SERMAM

DO

SANTISSIMO

SACRAMENTO,

QUE PREGOV

DO VTOR IERONIMO RIBEYRO DE CARVALHO, Conego, & Chantre na Sé de Coimbra, em o Convento de Santa Anna da mesma Cidade, na Dominga do Anjo Custodio.



COIMBRA:

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Manoel Rodrigues de Almeyda. 1695.

Acosta de Ioseph Antunes Mercador de Livros.

Caro mea vere est cibus, & sanguinis meus vere est potus, qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo: sicut misit me ueniens Pater, & ego ueni propter Patrem, & qui manducat me, &c. Ioanis. 6.



PUBLICAR conveniencias de huma causa que se elcõde, conjecturar razeõs de huma liberdade que se toma, de ordinario tem mais de aventurado risco, que logro de venturoso successo; aspirar a dar alcancea almas; ou tençoens de hum arbitrio tam livre no querer, como afouto, por não dizer precipitado no executar; ou he mostrar demasiado trato de amante, ou argue muito el spirito de Profeta: porque os que amaõ adevinham (pelo muito que lidam) as mais ocultas tençoens, os que profetizam dizem, pelo muito que prevem, os mais solitarios penlamentos; & assim nem retiro ha contra a profecia, que a tudo se estende, nem segredo contra o amor, q̃ tudo presume; ainda nam vem aonde assoma este discurso: não vos quero ter mais suspenços. Dia era hoje daquella Intelligencia sublime, pouco disse: daquelle Archanjo soberano, ainda pouco: daquelle Serafim mais abrazado, agora bê: Defensor, Patram, Amparo, & Custodio da melhor, quando não maior Monarchia no mais prezado, & querido Reyno do Senhor; dedicado, & consagrado; exclue hoje a este espirito tam benemerito de teu dia, esbulha-o (com desejo) da sua posse este lagrado, & celeberrimo Convento de tam entendidas Religiozas; parece a causa pouca, a liberdade muita, lançar assim fóra esta intelligencia? Se aqui nam ouvera muita, pudera ser falta della; o considerado (assim o presumo) deve e storvar o temerario destracção.

Dia ha seculos fã m, q̃ Paraisos não sofrê custodios, nê admittê guardas, porq̃ até aque lle, q̃ Deos poz de guarda ao terreal, ficou da parte de fóra: *Ante Paradisũ*; nê de guardar Paraisos se accitam Custodios, teãõ de fóra; pôde ser, q̃ não he aqui festejado este Anjo de muitos, que a ter custodio singular, & guarda de cada qual, não se excluiã; porque ainda que o bem commum (assi a odizeis) te ha de antepor ao particular; quem não preferio na occasiã o seu particular ao commum? Aquelle he o joizo das causas, esta a pratica dellas, que ha muitos tempos não concordão em n ãs, o executar com o sentir, que se ouvera liga entre o obrar, & o entender, nam ouvera aggravõ na estimacão de prudentes, porque se havia lugar a erro, tirava a occasiã ao engano, & nam sentimos o inadvertido da accã pelo delatente que succede, queixamonos do engano della pelo aggravõ que se faz.

Não desculpara cu este querer tam livre, se a festa do Anjo Custodio, se nam deixara hoje pela do Divino no Sacramento, que acnde o Senhor se digna estar de guarda, eculamle Anjos, que vigiem, que para nos fazer corpo de guarda, não he tam bem nascido hum espirito, quam proporcionado o Corpo, & de Christo a assistencia; assistencia pessoal de Christo no Sacramento izenta, & privilegia a custodia pessoal do Anjo; & que seja o Senhor nosso custodio no Sacramento, insinua-lua Esposa, quando comungando seus filhos lhe diz: *Corpus Domini custodiat*, que o Corpo de Christo lhe faça guarda; não convinha pois, que quando Christo Sacramentado vem, a entrar de guarda nos nosos coraçoes, assista outro Custodio com elle porque ou era pouca sufficiencia da guarda de Christo, o que não diz com a infinidade de seu poder; ou muita pretença de assistencia do Anjo, o que não consente a pontualidade de seu primor. Vir Deos guardar pessoalmente he afeicam, ceder logo o Anjo he cortesia, que nem há maior afeicoado, que hum coragão divino, nem melhor cortesia, que ham espirito Angelico.

Depois que o Anjo Gabriel, que dizem ser o Custodio da Virgem Mãe de Deos, fez sua embaixada em aquelle imperio: *Fiat mihi*, tenam obediente respeito, encarnou o Filho de Deos, diz o Evangelho duas palavras, para mim de grande mysterio, & que ninguem reparalle nellas, de mayor espanto: *Discessit* (diz) *Angelus ab ea*; que aquelle Anjo, que o era já de sua guarda, se apartara da Senhora: divino Texto para apadrinhar meu pensamento; nam diz que se apartou o Anjo da embaixada, mas que se sahio, & deixou a Virgem: hum moderno: *Legatione sua functus discessit à Virgine*; acabou a embaixada, fez renunciaçam da guarda: *Discessit ab ea*; & como assim Anjo Custodio tanto, desistis da guarda da mais celestial prenda? Renunciais a guarda da mais excellente, & privilegiada creatura? Onde emulas contentem à primazia as perfeicoens da graça, os primores da natureza; onde competem o bello com o honesto, o parecido com o verdadeiro, o benigno com o respeitoto, o affavel com o grave, o venturolo com o considerado, o santo, & agrado com o facil, o mysterioto com o manifesto, o humano com o divino; onde o firme de seu querer, & de sua vontade, o perpetuo de seu responder, o prudente de suas açoes, o entendimento de seus discursos, o delicado de seus pensamentos, o illustre de seus maiores, o rico de tuas graças, o aureo de sua indole, & o agradavel de seu genio, acun ulam dotes para Esposa do Espirito Santo, renunciar prodigamente tanto bem, ou payreço de sayos no conhecer, ou de lites no tomar, & quando menos enfiados no assistir: oh nem foram enfiados na guarda, nem de sayos no conhecimto, nem de lites na estimaçam; culpar de menos entendido a hũ Anjo, foranotar de material a hum anjo; foram estes, acerto, foram primores

res, fora m credito de Gabriel Santo, que com o Deos pessoalmente entrava no coração da Virgem, vio que se escapava sua guarda; porque aonde Deos pessoalmente affite, desistim de guardar Anjo: logo bem se exclue hoje nesta cata de Espólas de Christo, a Custodia do Anjo, pela de Deos Sacramentado, como pella de Deos encarnado vimos antigamente excludo; & está vista a conveniencia da causã que se escondia, & a rezam da liberdade que se tomava, & assim nos fica lugar, em quanto o Anjo cede delle & da guarda pessoal, para tratar geraes assistencias de Deos no Sacramento. **Peçamos a graça.**

Ave Maria.

Apostaram os homens com Deos, & que cruelmente os homens? & que amorosamente Deos? Deos a satisfazer o coração dos homens, os homens a satisfazer hum desejo a Deos: o desejo que Deos tinha era libertar os homens por força, & via de tormentos, mas nam satisfizeram os homens perfeitamente este desejo, porque se lhe acudiram bem á fome: *Satur abitur opprobrijs*; não lhe mataram a sede, porque depois de huma insigne paciencia de Deos nōstromentos, vendo esgotada toda a crueldade humana: *Videns quia omnia consummata*, & a quelle coração hidropico de mais tormentos a inda se sentio arder, & abrazar a sede delles: *Dixit, sitio*; & se dar remedio a tam grande sede, morreo: *Cum gustasset, noluit bibere*; não quiz beber, porque não era o q̃ se lhe offerencia satisfaçõ a tam grande sede; a hũ peito que de sacreditaria mares comprehendendo os em si, mal remediarã o limitado de huma esponja que se lhe offerencia, Sabio o Senhor desse mundo sem que os homens dessem satisfaçõ a cabal a seu desejo, porque senam sahio q̃m fome, pois a esta se acudio: *Satur abitur*; ainda foy com sede de tormentos, que a esta senam remediou: *Sitio*; & mal descaiga hũa coraçã no alivio da fome, desstituido por outra parte do remedio da sede.

Chorava David Rey, & sendo os olhos os pullos mais ficis a quide se sangra, & defatoga em suas infirmitades a alma, de toda nam alivia va sua pena, & desejo: vertiaõle prodigmente todo o dia, & noite toda sem remedio, a aquellas que chamais langue da alma: *Fuerunt quibus lacrymae die, ac nocte*; como assim, se as lagrimas se segam em os mais a pena de qual quer desejo; como tam continuadas nam acabam o de David: *Torneo Textum fuerunt mihi lacrymae mea panes die ac nocte*; porque as lagrimas de David eram pão foyente, & nam agua: *Panes mihi*; tendo como a agua na sustancia, no effeito, eram pão: comiaõ se, & nam se bebiam a aquellas lagrimas, & assim como pão acudiam sõ mente a fome, & como nam eram agua, nam satisfiziam á sede.

Dãqui nasce luz a hum lugar difficultoso do Apostolo, muitas vezes trazido, nunca assaz explicado: *Ad impletam quae desunt passioni Christi in carne*

mea pro corpore eius, diz os Colosenses. Eu aperfeição-o humas faltas, remato huns defeitos da Payxam do Senhor; faltas, & defeitos na Payxam do Senhor? Nam da parte do Senhor, mas da parte dos homens, porque como viram se lhe nam faltaram á fome de tormentos, nam acudiram á sede delles, & a esta lede do Senhor, & faltados homens, satisfazia Paulo bebendo, & soffrendo em teu corpo os tormentos, que faltaram ao desejo, & á sede de Christo; apostaram os homens cruelmente a satisfazer este desejo, perderam, & cahiram de aposta, & porfia, pois satisfazendo a fome, nam acudiram á sede: deram morte à vida, deixaram com vida, viva a sede; satisfizeram os homens ao seu desejo, mas nam ao de Christo; a crueldade dos homens era grande, o desejo de Christo era infinito.

Apostou Deos em competencia a satisfazer o coração do homem, exactamente o conseguio, porque de tal modo acudio á fome, que tambem remediou a sede: a fome, satisfez com seu Corpo: *Caro mea vere est cibus*; a sede matou com seu Sangue: *Sanguis meus vere est potus*; a redempção foy perfeita satisfação para os homens, porque inteiramente lhes pagou o Senhor todas tuas dividas; nam foy perfeita satisfação para Christo, porque lhe nam apagou toda a lede; negociou todo o merecimento o homem, nam encheo todo o desejo a Christo: notavel cousa, que o que apagou huma infinidade do odio, isto he huma culpa, nam satisfação huma infinidade de amor? Este he o desejo de Christo; & he assim, que mais depressa se farta o odio na vingança, que se satisfação o amor no obsequio; só o Divino Sacramento foy huma perfeita satisfação a Deos, & aos homens; a Deos, de quanto pedia dispender, aos homens, de quanto podiam desfejar; foy importante, que o Senhor no Divino Sacramento acudisse á fome, & juntamente á nossa sede; te acudira só morte á fome, e em seu Corpo, negociaramos fora d'elle outro bem, que nos satisfizera ainda a sede; te acudira só morte á sede, com seu Sangue; te agenciamos a lede d'elle outra cousa, que se correffia a nossa fome; te fora de si nos deixara lugar para apetecer outra cousa, tambem o deixava, para fora d'elle amar outra cousa, por isso havião ao nosso desejo, para que seja tudo ao nosso amor; só o nosso amor todo a elle: atalhou sempre, & estorvou zelosamente d'outros, em nosso amor; que nam quer companhia em ser amado.

Nota para Deos nos remir em pessoa, havia hum inconveniente, para nos remir por outrem, offerenciale outro: se nos remir em pessoa, ha de padecer afrontas em tua pessoa; se nos remir por outrem, ha de sofrer diviões em nosso amor, que nam só deviamos a elle, que nos criou de nada, mas o deviamos a quem nos remisse da culpa; te elle he Redemptor, afrontam no te outrem he, não o amão só a te diz a troas em Deos

Deos como ha de ser Redemptor, nem parece bem amor fóra de Deos, como ha de deixar de o ser, indignamente se afronta o Divino, indevidamente se ama o humano; nesta duvida, & perplexidade quanto a nós elcolhe o Senhor afrontas no Divino de sua pessoa, fazendo o officio de Redemptor: não o encomenda a ourem, como pudera a hum Anjo, ou a hum homem Santo, por nam padecer divisoens de nosso amor. Deos afrontado, sim; amor dividido, nam; antes me afrontem os hoimens só, do que amem a outrem cernigo; antes me rasquem meu corpo, que me dividam o seu amor: aborrece tanto Deos estas divisoens; porque como ha dividir, nam ha amar.

Diziaõ aquellas cinco donzellas, a que o Texto Evangelico chama loucas às cinco prudentes, (que bons corriaõ os tempos, quando de dez Virgens a metade eraõ prudentes; não sei agora se de dez se pagará a Deos dizimo, nem se são herdades de dizimo a Dees) cinco, diz o Texto, eraõ loucas (poucas hoje para serem loucas) cinco prudentes (muitas para entendidas

Mat. 25) diziaõ pois as loucas às prudentes: *Date nobis de oleo vestro, quia lampades nostras extinguuntur.* Reparti, dizem, com nosco do voffo oleo. E culsam me de provar: que neste lugar, & nas Escripturas o oleo he caridade, & amor, & assim se lé por notorio naquelle lugar: *Oleum effusum nomen tuum, chari-*

Cant. 1: ras effusa nomen tuum; & neste lé Ambrosio. Logo dizcrem humas virgens às outras, parti com nosco do voffo oleo, foy dizer: repartir com nosco do

S. Am voffo amor: louca petiçam, presumir amar com amor alheio; amor he em sua substancia vida, & como ninguem póde viver por vida que nam seja propria, assim nam pode amar por amor, que seja alheio: prudente resposta: *Ne forte non sufficiat nobis, & vobis.* Se dividirmos nosso amor, nem a vós, nem a nós bastará; nem vós amareis, nem nós; com amor dividido, nem prudentemente se quer, nem loucamente se ama: *Neo vobis, nec nobis;* amor repartido he insufficiente; & inefficaz amor: *Non sufficiat.*

Contendiam duas mulheres diante da prudencia, & magestade de Salomam Rey á creca de hum filho, que cada qual o pertendia, & demandava por seu; nam havia mais prova que o dito de cada humas; rompe o Rey a perplexidade com esta sentença: *Divite infantem;* que dividissem o menino em duas partes, & a cada qual dellas se desse a tua; barbara sentença se se fulminara com intento de se executar, & matar o filho; prudente, pois se deu cõfinimo de inquirir, & declarar a mãy: *Dividatur;* dividate: replicou a que o era: *Date illi unum infantem vivum;* nam te dividaz; declara entam o sabio Rey que a que replicou era a mãy: como assim, nam he mãy a que quer o filho?

3. Rey he mãy a que o nam quer? Notom; a que nam era mãy, dizia: *Dividatur;* dividate este filho; a que era mãy, dizia: *Date vivum;* nam haja divisoens: não he mãy a que nam ama; nam amava a que queria divisoens em seu amor; amava a que nam contendia; nam amou quem dividio seu amor em duas, ou

mais partes: disse outrem bem, que onde se amavam muitos, nam havia amor, mas confraria; que a vida de hum só amor, toda huma alma ha mister.

Tendes a razaõ, porque o Senhor he satisfacão à nossa fome com seu corpo: *Caro mea vere est cibus*, & remedio à nossa sede com seu sangue: *Et sanguis meus vere est potus*. Accede no Divino Sacramento inteiramente a nosso desejo, para que inteiramente lhe contagremos o nosso amor; & nã tem, que de tal sorte quiz o Senhor satisfazer à nossa fome, & acudir à nossa sede *Ioan. 6.* que nam só elle quiz ser tudo à nossa fome, & à nossa sede, mas que o Corpo fosse tudo à nossa fome, & à nossa sede, & o Sangue assim mesmo tudo à nossa sede, & à nossa fome: seu Corpo satisfaz á fome, & mais á sede, seu Sangue acode á sede, & mais á fome: Corpo satisfacão á sede, Sangue satisfacão á fome? Sim: no Corpo se nos dà tambem o Sangue, pois se nos dà Corpo vivo, & nam há Corpo vivo sem Sangue, o Corpo come-se: *Caro mea vere est cibus*; come-se logo no Corpo o Sangue, & fica tambem o Sangue satisfacão á fome: no Sangue se nos dà o Corpo, pois se dà Sangue vivo, & nam há Sangue vivo sem Corpo; o Sangue bebe-se: *Et sanguis meus vere est potus*; bebe-se logo no Sangue o Corpo, & fica tambem o Corpo satisfacão á sede. Come-se o Corpo, bebe-se o Corpo; bebe-se o Sangue, come-se o Sangue; o Corpo come-se em si, & bebe-se no Sangue, o Sangue bebe-se em si, & come-se no Corpo; logo o Corpo he satisfacão á sede, & mais á fome, nam só quiz o Senhor ser elle todo o nosso sustento, mas tambem que o fosse cada qual destas partes, para que todo o nosso amor sem se dividir nada, demande o Corpo, & todo indivisivelmente se empregue no Sangue: se o Corpo do Senhor fora sómente satisfacão á fome, ainda nam nos merecia o amor, se o Sangue fora só alivio á sede, ainda se lhe nam devia toda a affeição, pois nenhum delles satisfazia todo o desejo: seja logo o Corpo satisfacão á fome, & mais á sede, seja o Sangue satisfacão á sede, & mais á fome, seja cada qual tudo ao nosso desejo, para que cada qual demande todo o nosso amor: nam só se ha de dividir nosso amor de Christo para outrem, mas nem ainda entre o Corpo, & Sangue do mesmo Christo, todo ha de ir ao Corpo, todo ha de demandar o Sangue, cada qual he todo o bem, pois a cada qual se dedique todo o amor.

Quem recebe meu Corpo, continua o Texto, & bebe meu Sangue, fica em mim, & eu nelle: *In me manet, & ego in illo*: daqui se legue, que dois sam os vinculos, que Deos tem ao homem, & o homem a Deos no Sacramento, por hum se une o homem a Deos: *In me manet, & ego in illo*; & como cada qual dos vinculos os une a ambos, fica cada hum unido ao outro; não só fica Christo unido ao homem, porque o homem se une a elle, mas tambem porque elle se une ao homem; & não só fica o homem unido a Christo, porque Christo se une a elle, mas porque elle se vem unir a Christo. Daqui mostra huma ventagem que faz a uniaõ sacramental na Eucharistia, á hipostatica

possa ficar na Encarnação, & á que tem nossa alma com seu corpo: na Encarnação não une Deos ao homem por razão do homem, unese ali o homem a Deos, & então como a uniaõ necessariamente seja vinculo de deus, fica Deos em consequencia unido ao homem; toda a uniaõ alifica da parte do homem, nada della se recebe da parte de Deos, & he tão impossivel, recebe Deos em si esta uniaõ, quanto ao padecer mudança; esta na Encarnação Deos, & não esta o homẽ, por q̃ ainda q̃ o homẽ tenha uniaõ cõ Deos, nam esta o homẽ unido a Deos, por q̃ Deos tenha uniam cõ o homẽ: enfim nam sam ali duas as unioes, hũa recebida da parte do homẽ, outra da parte de Deos. O mesmo passa na uniam de nossa alma com seu corpo, unese a alma ao corpo por razão do corpo, nam se une o corpo a alma por razão da alma, ambos estam unidos, corpo por si, & a alma por consequencia do corpo, & tambem hum se vinculo, que todo se recebe no corpo, & nam na alma; vem o corpo unirse á alma, nam vem a alma reciprocamente unirse ao corpo; o primeiro he verdadeira Theologia, o segundo melhor Philo-
sophia.

Porem no Divino Sacramento he mutua a correspondencia, he reciproca a uniam, sam multiplicados os vinculos, quanto se une Christo ao homẽ, tanto se une o homẽ a Christo; hum vinculo traz consigo o homem, para se unir a Christo, outro Christo para se unir ao homem, ambos ficão por si unidos, & cada qual unido por consequencia do outro: de modo que duas vezes esta Christo no Divino Sacramento unido a vós, & vos unido duas vezes a elle, elle duas vezes unido a vós por razão de vós que vos unisa elle, & por razão de si que se une a vós, & vos ficais tambem duas vezes unido a elle, por razão de si que se une a vós, & por razão de vós, que vos unisa elle: *In me manet. Eis* ahi o homem unido a Christo, & Christo unido por consequencia ao homem: *Et ego in illo. Eis* ahi Christo unido por si ao homẽ, & o homem por consequencia unido a Christo; tem a uniam Hipostatica de Deos com o homem na Encarnação a ventagem de perpetua, & real, a de Deos com o homem no Sacramento, he temporaria, & affectiva; tem porem a sacramental o excesso de mutua, reciproca, de igual, de indivisi vel correspondencia, de modo que neste sentido nem nola alma responde tambem a nosso corpo em sua informaçã, nem Deos tam bem a sua humanidade na Encarnação, quam bem corresponde Christo ao homem no Sacramento. Alguns differam que por força desta uniam sacramental ficavao homem huma viva representaçã de Deos Encarnado; não me contento: digo mais que fica huma expressã imagem de Deos Trino; & mais parece da a uniam sacramental a identidade que as pessoas tem entre si, do que o vinculo que Deos tem com o homem na Encarnação, que faz que o homem se diga que he Deos, & de Deos se diga que he homem: *Deus est homo, homo est Deus*; he tal a identidade das pessoas entre si, que se diz não huma ler
outra;

outra; diz se o Pay estar no Filho, & o Filho estar no Pay: *Pater in me est, ego in Patre*. Da uniam de Christo como homem no Sacramento, não se lo Joan. 10 diz Christo ser o homem, nem o homem ser Christo, como na Encarnação se diz, Deos ser o homem, & o homem Deos; mas Christo estar no homem, & o homem em Christo como naquella Divina, & Trina Essencia se diz, Deos o Pay estar no Filho, & o Filho no Pay; do Pay se comunicar ao Filho no Nascimento eterno, segundo o ter absoluto, & comunicavel que te nasce aquella duvida: *Pater in me est, & ego in Patre*: O Pay contemte no Filho, & o Filho no Pay, De Christo se comunicar ao homem no Sacramento, nasce outra duvida, & sacramental: *In me manet, & ego in illo*. Nasce (que o homem está em Deos, & Deos no homem. Exprime esta semelhança o Texto: *Sicut mihi vivens Pater, & qui manducat me*. Assim como eu nasci nascendo do Pay ficando nelle, & elle em mim, assi o que me recebe no Sacramento, fica em mim, & eu nelle; & he húa difficuldade notavel, que na communicaçam do Pay ao filho nam se comunica quanto o Pay tem, porque comunicandose o ser de Deos, nam lhe comunica o ser de Pay: a Divindade sim, a Paternidade não; não foy a vareza no Pay que fenaõ quize se comunicar ao Filho, foi impossibilidade no Filho, q̄ não podia ser Pay; porém no Divino Sacramento, nem no comunicar a vareza, nem no receber impossibilidade, todo se comunica, todo se recebe, Corpo, Sangue, Vida, Alma, Divindade, Pessoa, Trindade, húas por força das palavras, outras coulas por concomitancia de outras, & fica o homem por força deste Sacramento parecido não só ao que Deos he na terra, mas muito mais ao que Deos he no Ceo, representando ainda melhor a Trindade, que a Encarnação.

Joan. 6.

Replicam me, que parece estuada huma destas unioes, se o homem se une no Sacramento a Christo por aquellas palavras: *In me manet*, já Christo fica unido ao homem, & nam he necessario segundo vinculo, pelo qual Christo se una outra vez ao homem, & assim ficam superfluas aquellas palavras do Senhor: *Et ego in illo*. De dous extremos unido hum, ambos ficam unidos, pois qualquer uniam de sua natureza he vinculo de dous; a uniam que basta para unir o homem a Christo, está sobra para unir ao homem. Nam he assim, porque em vinculos de affeição amo rosa, quaes os do Senhor Sacramento, ha de ter mutua demanda, reciproca a correspondencia; de huma, & outra parte ham de ser iguaes as diligencias, nam se diga sómente que Christo está unido ao homem, porque o homem se unio a elle, mas porque Christo se unio ao homem; nam só se diga, que o homem está unido a Christo, porque Christo se unio ao homem, mas tambem, porque o homem se unio a Christo.

Por aquellas palavras que o Senhor na Cruz disse à Virgem: *Mulier, ecce Filius tuus*; Mulher, aquelle he o teu Filho, nam só dera a Virgem a Ioam

por Filho, mas tã n bẽm dera a Virgem por Mãy; aquellas palavras, que constituitam a Ioam filho: *Ecce filius tuus*, em consequencia declarãm ha Virgem por Mãy, porque era impossivel que Ioam fosse Filho da Virgem, sem que a Virgẽ ficasse Mãy de Ioam; cõ tudo ainda o Senhor fallado a Ioãõ acrecenta: *Ecce Mater tua*; ella he tua Mãy. Havemos admitir superfluidade nas palavras de Christo ? he blastemia; pois se as primeiras palavras: *Ecce Filius tuus*, não sãõ constituem a Ioãõ filho da Virgem, mas tambẽ declarãm a Virgem Mãy de Ioãõ, & declarãm a Ioãõ por filho? porque em materias do Divino amor, não basta entrega de huma parte expressã, & de outra por consequencia; he necessaria de ambas partes expressã entrega de huma & outra igual correspondencia: nas primeiras palavras: *Ecce Filius tuus*, constituiu a Ioãõ filho expressãmente, & a Virgem sãõmente por consequencia Mãy em quanto de filho arguimos Mãy: im portavaõ logo as segundas a Ioãõ: *Ecce Mater tua*, que declarassen, a Virgem expressãmente por Mãy, como a Ioãõ em consequencia por filho; não quer a Virgem sãõmente ser Mãy de Ioãõ, porque Ioãõ seja filho teu, porque ella he Mãy de Ioam; não seja a Virgem Mãy, porque Ioãõ te lhe fez filho, seja Ioãõ filho, porque a Virgem te lhe fez Mãy.

Declaro isto ainda melhor no Divino Sacramento. Não sãõ o Senhor nos deo aqui teu Corpo: *Caro mea*; mas ainda ao depois nos da o Sangue: *Et sanguis meus*: parecem humas destas palavras etcufadas, superflua huma destas oraões? porque no Corpo dado, ja estã dado o Sangue, & no Sangue dado ja estã dado o Corpo; pois como vos disse, davaõte Corpo & sangue vivos, & não ha corpo vivo sem sangue, & não ha sangue vivo senãõ em corpo. Quernos o Senhor enganar; que nos pareça novidade de data, o que he repetiçãõ da mesma? Nam podia mter enganosem Christo, foraõ primores do Corpo, & Sangue de Christo: se differa sãõmente, douvos meu corpo, davaõte o corpo expressãmente, mas o sangue sãõ em consequencia do corpo; se differa sãõmente, douvos meu sangue, sãõ o sangue expressãmente te dava, mas o corpo em consequencia do sangue; pois nem o corpo se quiz dar sãõ por razãõ do sangue, nem o sangue sãõ por razãõ do corpo, mas cada qual se quiz dar por razãõ de si, nenhum por razãõ sãõmente de outro; se o sangue se dera sãõ por razãõ do corpo, porque em si levava o corpo, deveramos o sangue ao corpo; & se o corpo se dera sãõmente por razãõ do sangue, porque hãõ no sangue, agradecemos o corpo ao sangue; por isso cada qual se quiz dar expressãmente, & por razãõ de si: antes como dando se affirmo o corpo, leva em consequencia o sangue, tambem dando se affirmo o sangue, traz em consequencia o corpo, & assim ficamos devendo o corpo ao mesmo corpo expressãmente, em consequencia dado o sangue, & ao sangue devemos o mesmo sangue expressãmente, dado em consequencia do corpo.

Vnindoſe Chriſto no Sacramento ao homem, já o homem ficava unido a Chriſto, mas iſſo por razam de Chriſto, & nam por razam de ſi; unido o homem a Chriſto, já Chriſto ficava unido ao homem, mas nam por razam de ſi, mas por diligencia do homem: por iſſo depois do homem ſe unir a Chriſto, ſe une Chriſto ao homem, & depois de Chriſto ſe unir ao homem, ainda ſe une o homem a Chriſto, para q̄ Chriſto ſeja do homem por diligencias do homẽ, & para q̄ o homẽ ſeja de Chriſto por diligências de Chriſto; nam fique nenhũ do outro ſó por conſequecia, mas cada qual do outro por expreſſa correſpondencia: *In me manet, & ego in illo*. Nam he firme a graça de Deos, que ſe adquirio por diligencias de hum, porque he força, que naquelle em que foy pouco o diſvelo de adquirir, nam ſeja muito o cuidado para conſervar. Examinai todas as amizades que ſe fizeram, que nem para iſſo faltaram em algũ tempo, & ſó de huma parte achareis as ancias de pertençaõs; & nam dura amor, que de huma parte lupoẽ fineza, & de outra dita: fineza chamo ao querer, ao amor querido dita; & nam he alicerte de amor: fineza reciprocada cõ a dita; fineza correſpondida de outra, he a baſe mais firme.

Inda duvido que rezam tenha o Senhor, para no Sacramẽto te unir ao homẽ depois do homẽ ſe unir a elle primeiro? diſſe: *In me manet*, q̄ o homem ſe unia a elle; & entam depois diſſe: *Ego in illo*, que elle ſe unia em correſpõdência ao homẽ; ſenam he no Sacramento, ſempre Deos primeiro bulca ao homem nam eſperando, q̄ o homẽ o demande a elle; ſelle na Encarnaçam nos veyo bulcar a todos: *Deſcendit*: aſſim a Adam, aſſim a Paulo, aſſim a Pedro, nas cõvertoẽs de cada qual; elle nos bulca primeiro para o juizo: *Videbunt venientẽs*, Mat 24 elle he o que nos traz o Reyno, & a gloria: *Adveniat Regnum tuum*; & no Act. 6. Sacramento o homẽ o ha de bulcar primeiro, & depois elle ao homẽ ha de obrigar, & Deos ha ſõ de correſpõder: de modo q̄ para nos remir, para nos converter, para nos julgar, para nos glorificar, elle nos bulca, & para ſacramẽtar, elle nos eſpera; mais nos quer logo naquelles miſterios, q̄ nos ama neſte, pois nos outros roga; neſte ſe faz de rogar; neſte guarda eſtes pontos, nos outros deſce de todos elles: & amor q̄ eſpera ſer bulcado, naõ parece eſficaz amor: nẽ cõcorda muita paciencia no eſperar, cõ muita vehemência no querer: cõ tudo digo, q̄ porq̄ alli nos ama mais, alli ſe faz derogar mais: ſe Deos rogara no Sacramento, ouveram os homẽs de deſerir-lhe menos: fazſe de rogar para lhe acodirẽ mais: vio no ſio genio, & cõdiçam, q̄ nam prezamos o facil, mas adoramos o difficultoſo, nam eſtimamos aquillo cõ q̄ ſe nos roga, mas ſõ aquillo q̄ alcãçamos cõ reços; como ſe a difficultade da cauſa nam pertẽceſte às rezoẽs do odio, & a facilidade della nam foſte motivo de amor; foi logo o fazer ſe derogar no Sacramẽto, nam ſõ pertençaõs de maior eſtima, mas diligencias a melhor effeito; roga cõ as mais datas, porque nam leya tam mal, que as enjeitem; fazſe derogar no Sacramento, porque nam ſe fre, que o nam recebaõ:

roga com a gloria, porque se lhe não accensarem a gloria, do homem he aculpa não roga com o Sacramento, porque se o não recebem no Sacramento, sua he a pena.

Conclue o nobre Texto: *Sicut misit me vivens Pater*, assim como o Pay me deu a vida a mim em meu nascimento eterno; assim no Sacramento a dou ao homem: divina razam! Dou a vida porque ma deram: Olhai, o que se vos dà, da se vos cõ obrigações de se dar, & nam com poderes de o reter; podeis dar, ou nam dar o que de vós tendes, mas o que tendes por doaçam de outrem, tendes obrigaçam de o dar; o bem que te vos deu, de sua natureza traz ley de nam parar em vós. Eu vivo por amor do Pay, diz o Senhor, pois o homem vivirá por amor de mim; pello mesmo caso que o Pay me deu a vida que tem, me empenhou para dar aos homens a vida que tenho; digo que o que se nos deve, vem affecto com condiçoens de se dar: diz o Senhor, que ha de vir hora, em que chame das sepulturas os que nellas jazem: *Venit hora, in qua, qui in monumentis sunt, audient vocem Filij Dei*, & porque os ha de vivificar. Notem a rezam, que he toda a nossa prova: *Sicut enim Pater habet vitam in semetipso, ita dedit, & filio habere vitam in semetipso*: hei de dar a vida aos homens, porque o Pay ma deu a mim, hei de comunicar a vida, porque ma comunicaram: podia algum herege negar esta resurreiçãõ esta vida, que Christo hade dar aos mortos; a esse convence o Senhor com esta razam dizendo, que o Pay lhe deu a vida, mostrando, que he força hũa vida comunicada se comunique mais; & advertam que nam diz o Texto, q o Pay darã a vida aos homens, se nam o Filho: *Audient vocem Filij Dei*; porque como o Pay tenha a vida de si, & nam comunicada de outrem, nam se argue infallivelmente, que a haja de dar aos homens: que huma vida, que se nam deu, lograle izenta, & sem obrigaçoens de se dar; mas como o Filho tenha a vida do Pay, força he que a comunique aos homens, porque hum bem comunicado, vem com encargos de mais se comunicar; nam diz que hade dar a vida aos homens, porque elles a merecem, senam porque a elle lha deram: *Sicut ego vivo propter Patrem, & qui manducat me*. Mais obriga a se nos dar huma vida o ser dada, que o ser merecida; entendei as condiçoens dos bens que possuis: se tendes couza que se vos nam desse, podeis nam a dar, bem que perdeis a gloria de liberal; senam tendes couza, que se vos nam desse, não a podeis reter, sem incorrer na calumnia de injusto: *Quid autem habes, quod*

Joan. 6.

Joan. 5.

Joan. 5.

1. Cor. 4 non accepistis

Continuava eu, que vinha a ser isto hũa offerta necessaria, & nam liberal doaçam; dei a rezam, agora a prova. *Data est mihi omnis potestas in Celo, & in terra*: declara o Senhor, que a elle se lhe deram todos os poderes no Ceo, & na terra: por dous titulos tinha elle estes poderes, por herança como Deos, por doaçam do Pay, como a homem: sendo mais nobre o titulo da herança,

Mat. 28

que

que o dá a graça, como publica a doação, & calla a herança? Pello que se legue: *Euntes ergo docete omnes gentes*; porque tanto de legam em vós eſtes poderes, hãde enſinar, governar o mundo todo. Notem a conſequeſcia: *Ergo docete*; dava eſtes poderes aos Apoſtolos, pois moſtrou, que os tinha tambem por doação, & que era com a conſequeſcia forçoſa, (ali vai *Ergo*, que he illaſam,) dar a os homens os poderes, que a elle lhe doara o Pay.

Encareço mais eſta obrigação. He tam preciso que demos o que se nos deo, que obriga logo em teſendo, a te dar o que se deo; nam nos eſtã bem o que ſenos deo no tempo em que o nam damos. Fallando o Senhor em ſuas deſpedidas das inſtituições de ſeu eſpirito, dizia aſſim: *Ille de me accipiet*; elle ^{Joan. 13} receberã de mim, receberã tudo o que huma peſſoa Divina tem de outra, logo o recebeo na eternidade quando procede, & não pode em tempo; nẽa ja o Filho pôde de novo receber do Pay, nem o Eſpirito Santo do Filho, nam ſó porque nam ha mais que dar, mas porque nam he tẽpo de receber, procede na eternidade, recebe, como diz o Senhor, por termo de futuro? que ainda receberã delle, *accipiet*, pelo adjunto, *& annuntiabit vobis*. Communicarã iſſo a vós, ainda hade communicar? pois diga ſe que ainda ha de receber; antes ſe preſuma que o Eſpirito Santo procede, & recebe em tempo, do que ſe advirta, que nam communica na eternidade aos homens, quando na eternidade recebe do Filho; ainda o Eſpirito Santo não communica o bem que recebeo? pois aſſim o tem, como ſe o não tivera, aſſim o recebeo na eternidade, como le houvera de receber em tempo: *Accipiet*. Declaro iſſo ſem encarcimento. O que o Eſpirito Santo recebe do Filho na eternidade, iſſo meſmo, ainda que nam de novo, eſtã recebendo neſte tempo preſente, & receberã no futuro; aſſim como procedeo, & sempre eſtã procedendo, & procederã sempre, aſſim recebe, & eſta recebendo, & ſempre receberã. Diz o Senhor, que o Eſpirito Santo nos ha de dar: *Annuntiabit*; pois ſerã ſegundo o que receberã, & nam ſegundo o que recebeo; porq̃ ainda que o q̃ receberã, ſeja o meſmo q̃ o q̃ recebeo, parece em certo modo que o não recebeo, em quanto o nam communicou.

E tem grande miſterio dizer q̃ receberã do Filho, ſendo que o meſmo que recebe do Filho, igual, & indiviſivel mente o recebe do Pay; mas como recebe para dar: *Accipiet, & annuntiabit*, diz que tem eſtes bens do Filho, & nam diz que do Pay; porque os bens, que eſtam no Filho, como ſejam já comunicados pello Pay, eſtam affectos com condiçoens de ſe dar. He a rezam porque o Eſpirito Santo entre as mais peſſoas eſſencialmente he Dom, porque tem os bens por maiores, pois com dobradas obrigaçoens de os dar, o Pay nam tem obrigação de dar, que de ninguem recebeo, o Filho tem já huma obrigação de dar o que recebeo do Pay, o Eſpirito Santo tem duas obrigaçoens de ſe dar, nam ſó porque recebeo de dous, do Pay, & do

Filho juntamente, mas porque se lhe deu, & isso que se lhe deu, era já dado ao Filho; & afflicam no Divino Espirito os bens có duas obrigações de se dar por isso mais Dom, que as mais pessoas. E he isto muy verdadeiro no Divino Sacramento, porque o disse o Apostol: *Ego enim accipi à Domino quod, & tradidi vobis, quoniam Dominus Jesus in qua nocte tradebatur, accepit panem.*

I. Cor. II. Communicovos (diz Paulo) os misterios, & tegredes do Sacramento: *Tradidi vobis, quoniam, &c.* porque o Senhor nos communicou a mim; pois esta he a rezam de dar vida no Sacramento ao homem, porque lha deu em teu nascimento o Pay; donde no Sacramento se diz empenhado Christo da mayor obrigaçam (digamolo assim) em que o poz o Pay; pagou ao Pay a vida que lhe deu na eterna geraçam, com a dar no Sacramento ao homem: & fica sendo de se empenho infinito o Sacramento: pois nelle satisfaz Christo a huma obrigaçam infinita.

Notavel coula (& acabei) que sendo o Sacramento nam só vida aos bons:

Ioan. 10. *Qui manducat me, ipse vivet,* mas morte a indignos: *Qui manducat indigne, iudicium sibi manducat;* com todo só se chama hoje o Senhor vida, & nam morte. I. Cor. II. Leam todo o Texto: *Vivit in me, vivet in aeternum.* Tal he o desejo que te de o receberem: te prohibia com morte aos que chegassem indignamente, a via hum risco, nam prohibindo havia outro: prohibindo, havia risco de nam chegarem os bons, que como humildes se julgam por indignos, nam prohibindo havia perigo de chegarem aos maos, os quais podia estorvar o medo, ameaças da morte: te poem o medo da morte, nam receberá tímido o bom, se o nam poem, chegará afouto o mau: pois antes, diz o Senhor, ouze o indigno, & chegue, do que tema, & se afalte o digno: sofre no Sacramento, que entre hum mau, por senam excluir hum bom.

Daqui infiro, que mais misericordioso se mostra no Sacramento, do que na gloria; q̄ he mais amor o Deos recebido, que Deos visto: como assim? mais graça na mesma, que na face; mais misericordia no altar, que no Ceo? Sim. Razam: porque na gloria arrisca o bom, por não admitir hum mau, no Sacramento sofre o mau por não excluir o bom. Bradava o Avarento dos incendios em que ardia: *Pater Abraham mitte Lazarum:* Amoroso Pay Abraham, mandai Lazaro desse Ceo a este Inferno para refrigerio de minhas penas: nam pedio sair do Inferno, & ir ter com Lazaro ao Ceo, pedio que sahisse Lazaro, & o viesse demandar ao Inferno: nam foi soberba a petição, foy intelligencia das cousas. Sabia que mais depressa largaram do Ceo hum etcolhido, que admitam nelle hum culpado: se descera Lazaro ao Inferno: *Mitte,* nam subia o Avarento ao Ceo: como se Deos em a gloria tivesse ainda maior odio ao reprobos, que amor ao etcolhido: mas no Sacramento mais amigo do digno, que inimigo do indigno: antes sofrerá à Divina mela quem o desmerece, do que fóra della quem o merece.

E por:

E porque me nam digaõ ser incerto, ou duvidoso este dilcurso, por se fundar na opiniam de hum Aparento, face-o certo fundando-o em as raze õs de Christo: sobe elle àquelle monte de sua gloria, leva tres, & deixa os mais: *Asumpsit Jesus Petrum, &c.* Como nam leva a todos? Respondete, que por nam *Mat. 17* levar á gloria hum reprobõ, que era Judas. Estã bem; venham agora ao Divino Sacramento. Sentase à Divina mesa, & poem consigo a ella aos Apostolos, & tambem a Judas, tudo he notorio: nam leva Judas à gloria, & poem Judas à mesa? Sim. Nam vejam todos, por nam ver Judas: comungue Judas, por comungarem todos: nam admite todos os Apostolos à vista, por nam admitir Judas à vista: admite Judas à mesa, porque se sentem todos à mesa: em fim nam lhe sofre o coraçam o prohibir a algum da mesa, & manda apartar muitos da face: como he de melindres a face, como facil a mesa: vemos só misericordia na mesa, achamos só justiça na face, para se negar a tantos, ha liberdade na mesa para se pôr a todos: na gloria preza mais a face, que o escolhido, no Sacramento mais favorece o convidado, que authorize a mesa: na gloria póde mais a estima, no Sacramento acaba mais a afeiçam.

O Feniz Divino, que assim amoroso vos abrazaes, & desfazeis nas cinzas dessa branca hostia, neve no que se offerece, fogo no que se esconde: ah se como ahi morreis de amante, nõs morreramos de favorecidos? Ahi assistis morto, & attento, severo, & brando: brando em enternecerle voffo amor, severo em executar, & vingar nossas queixas, & a esquecer nessas culpas morto, a remediar nossas penas attento. Oh nam offendamos tanto amor, & poder tanto, que amante, & poderoso nam he bom para offendido: força he, que nos ponham medo as merces, se o nam tirarem os serviços: nam formem aggravos de tantas finezas, queixas de beneficios tantos: ponde naquella Sagrada Hostia os olhos, & por elles mandai o coraçam, que só ali rem perfeita satisfacãm a seu desejo, do corpo a fome, do sangue a sede; nam dividais nem do Senhor para outrem, nem do corpo para o sangue; obrigaõ unindo os primeiro a elle, para que elle corresponda unindo se a vós; que voffas sam aqui as obrigagoens, de Deos as correspondencias, que assim ficais ha com Christo. Vede como vos portais com Christo em vós sacramentado, pois ficais depositario mais da Imagem de Deos Trino, que Encarnado; elle vos dà no Sacramento a vida, que recebeo na eternidade do Pay; representaçam, & do documento á vossa avareza, que nam passa de vós a outrem, o que d'elle passou a vós Confessai maior atabilidade na mesma, que na Gloria; maior misericordia no Altar, que no Ceo; elle que assim nos frãquea a mesa à alma agora, ao depois nos facilite a face aos olhos, dando nos para isso aquella graça final que he penhor equivalente da Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

F I M.

